

A REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DE SUA INSTITUIÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES*

Nóris Almeida Bethonico Foresti
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e
Tecnologia
70710 Brasília, DF.

1 - INTRODUÇÃO

Na transferência de informação, o papel desempenhado pelo veículo impresso, como fator de memória, disseminação e difusão da informação, ocupa um lugar de destaque. Um periódico técnico-científico constitui um canal importante de comunicação não só para o público a que se destina como também para o enriquecimento cultural da sociedade como um todo. Portanto, sua sobrevivência está diretamente relacionada com a sua legitimação social, ou seja, as injunções, mudanças e inter-relacionamentos com o meio ambiente interno e externo¹ devem corresponder a valores catalisados pela vivência e dinâmica quotidianas da realidade sócio-econômica e política onde se apresentam, conduzindo assim à aceitação do produto por ser este uma consequência natural das forças produtivas e das relações de produção geradoras desse produto.

Este trabalho propõe-se a:

- considerar a revista **Ciência da Informação** no contexto de sua instituição, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a partir de 1980 — data da transferência do IBICT do Rio de Janeiro para Brasília - até 1985;
- identificar as principais características da revista nesse mesmo período.

2 - METODOLOGIA

Para a realização desse estudo, foram levantados dois tipos de dados:

- dados contextuais, coletados através da análise de documentos que descrevem o ambiente sócio-econômico e político no qual se insere o IBICT e

¹ Trabalho originalmente apresentado à disciplina Planejamento Bibliotecário do Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília, em junho de 1986.

RESUMO

São descritos os fatores contextuais nos quais está inserida, historicamente, a revista **Ciência da Informação**, editada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. São analisados onze fascículos da revista, correspondentes aos anos de 1980 a 1985, e identificadas suas principais características quanto à forma e conteúdo. São apontadas sugestões visando a maior colaboração interdisciplinar da comunidade de informação em ciência e tecnologia.

- dados intrínsecos à revista, analisando-se onze fascículos correspondentes aos anos de 1980 a 1985' sendo considerados: produtividade dos autores; assuntos mais freqüentes; afiliação dos autores; autoria em colaboração e nacionalidade dos autores.

Na metodologia para o estudo da produtividade dos autores, adotou-se técnicas apropriadas já difundidas na literatura.²

Para o levantamento dos assuntos mais freqüentes foi acessado o Sistema de Recuperação Bibliográfica (SRB) do IBICT, recuperando-se através do título do artigo, os descritores atribuídos a cada artigo, com base no Tesouro em Ciência da Informação desenvolvido pelo IBICT.³

Os dados armazenados sobre a revista, até a data da pesquisa, referem-se até o ano de 1983. A partir desse ano, os dados foram extraídos manualmente utilizando-se dos descritores da própria revista e compatibilizando-os com os do SRB.

No que diz respeito à afiliação dos autores, foi feita uma listagem relacionando todos os autores, mas apontando-se aqueles vinculados ao IBICT e não se determinando as diversas afiliações dos demais colaboradores.

Para a autoria em colaboração e nacionalidade dos autores, verificou-se a incidência destes itens através de listagens.

3 - A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: BREVE HISTÓRICO

3.1 - FATORES CONTEXTUAIS

A revista **Ciência da Informação** é editada pelo Departamento de Ciência da Informação do IBICT,

órgão subordinado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O CNPq foi criado em 1951, então denominado Conselho Nacional de Pesquisas, com o objetivo geral de promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento.⁴ A partir de 1964, foram originadas reformulações e ampliações nas atribuições do CNPq devido às diretrizes e prioridades dos Planos Básicos de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (o L II e LU PBDCTs, esse último com o prazo de vigência até 1985) e à criação, em 1975, do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico implementado e coordenado pelo CNPq. Esse Conselho, que era até março de 1985 ligado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República, passou a ser subordinado ao Ministério da Ciência e Tecnologia continuando, sob esta orientação, a exercer funções de assessoramento e de fomento à pesquisa científica e tecnológica e na formação de recursos humanos.

O IBICT foi criado em 25 de março de 1976, pela presidência do CNPq, que extinguiu o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), transferindo ao Instituto suas obrigações e direitos e ampliando suas atribuições.⁵

Segundo o presidente do CNPq que o dirigiu de 1980 a 1985, o IBICT tinha como "atividade preponderante a formação de recursos humanos, através de seus programas de treinamento, particularmente em detrimento das suas funções, que deveriam enfatizar mais as de um instituto de serviços e de um órgão central do sistema nacional de informação científica e tecnológica".⁶ Visando ao fortalecimento da Instituição e uma maior proximidade com o CNPq, o IBICT foi transferido do Rio de Janeiro para Brasília, em 1980. No período de 1980 a 1985 o Instituto mudou de instalações cinco vezes e de diretoria, quatro vezes.

Em 1983, o Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT foi incorporado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e conta ainda hoje, com o apoio do CNPq através do IBICT que cedeu pesquisadores e técnicos para o corpo docente desse Curso.

Mudanças contínuas se efetuaram no IBICT ao longo de quase dez anos - conforme explicitado no seu Relatório Anual de 1985 -, em busca de uma nova identidade devido "de um lado, às pressões para que o Instituto se firmasse na linha de coordenação de uma rede descentralizada de informação científica

e tecnológica; por outro lado, uma busca incansável pelo domínio da nova tecnologia dos computadores no processamento da informação bibliográfica. O IBICT desenvolveu várias ações que facilitaram a aquisição de bases de dados estrangeiras para processamento em instituições nacionais, como também foi pioneiro na instalação de terminal de acesso aos grandes atacadistas intermediários que vendem informação em ciência e tecnologia (ICT) no exterior. No que se refere à coordenação de sistemas de ICT as ações do IBICT não tiveram o mesmo grau de sucesso talvez em decorrência das características de que se reveste o setor de ICT no País: resistência institucional e individual a propostas de racionalização e compartilhamento de recursos".⁷

No período de 1980 a 1985 contudo, progressos relevantes foram conseguidos no campo da informação científica e tecnológica no País. A aprovação da Ação Programada de Informação em Ciência e Tecnologia (ICT), em outubro de 1984, pela Comissão de Informação do Conselho Científico e Tecnológico do CNPq, da qual o IBICT participou na sua elaboração, significou um grande avanço na medida em que trouxe indicações políticas e diretrizes a serem utilizadas no planejamento e implementação das ações de desenvolvimento de ICT, constituindo-se num instrumento de trabalho para concretização das metas estabelecidas no III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e traçou diretrizes que podem continuar válidas além desse período.⁸

Também merece destaque, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT), criado pelo Governo Federal em julho de 1984, com a duração prevista de cinco anos e envolvendo recursos de agentes financiadores do País e do Banco Mundial.

Esse Programa tem por objetivo reforçar as ações e ampliar as oportunidades de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico nacional em universidades, centros de pesquisas e empresas. Entre seus subprogramas, o Subprograma de Informação em Ciência e Tecnologia está sendo implementado através de atividades desenvolvidas pelo IBICT ou sob sua coordenação, por outras instituições nacionais, públicas ou privadas, com a participação ampla de vários segmentos da sociedade.⁹

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), criado em 1985, no processo de redemocratização do País, é o órgão central do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SNDCT) é também responsável pela formulação do planejamento e da política científica e tecnológica. O Conselho Científico e Tecnológico (CTC), que integra

agora a estrutura do MCT (antes integrava o CNPq) é um colegiado formado por representantes das diversas áreas do Governo e da comunidade, e deverá ser reformulado de modo a atuar mais decisivamente na definição das políticas para o setor. Igual redefinição o MCT se propõe a executar no âmbito do SINDCT, conforme explícito no I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República.¹⁰ Outros organismos, além do CNPq e seus órgãos subordinados, inclusive o IBICT, foram incorporados ao MCT, tais como a Secretaria Especial de Informática (SEI), o Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE). Esse fato vem acentuar mais a determinação do Governo na ênfase da transferência de tecnologia e desenvolvimento da capacitação científica e tecnológica em áreas prioritárias como informática, pesquisa espacial, biotecnologia, agricultura, saúde, nutrição e outras.

O IBICT, como órgão de informação em ciência e tecnologia, se insere nesse contexto das prioridades do Governo, reacionando-se de maneira seletiva àquelas diretrizes mais condizentes com as suas funções e objetivos.

Resumindo, pode-se dizer que para uma política de planejamento e desenvolvimento de uma nação, o fluxo do conhecimento, através da transferência de informação, constitui um dos fatores básicos de desenvolvimento. Essa transferência torna-se mais eficaz quanto mais e melhores mecanismos existirem em um país que possam assegurar não só a transferência de informação, como sua disseminação e difusão. Um dos suportes para a transferência do conhecimento é uma revista técnico-científica.

Portanto, a revista **Ciência da Informação**, como um veículo disseminador de informações para determinada população, relaciona-se no contexto sócio-econômico e político em vários níveis de relação. Dado a uma certa coerência com o período de tempo delimitado para o estudo, ou seja, a revista nos anos de 1980 a 1985, torna-se implícito que os fatores contextuais a ela relacionados são os que existem ou existiam nesse período como mais relevantes, ou, por outra, mais evidentes, pois, sabe-se que ao se tratar de organizações a serviço do homem, as mudanças processadas no tempo e no espaço são contínuas.¹

3.2 - O APARECIMENTO DA REVISTA

O primeiro fascículo da **Ciência da Informação** foi publicado em 1972 pelo IBBD, extinto em 1976, e

substituído pelo IBICT, que deu continuidade ao periódico.

Ao longo desses quatorze anos, a revista tem sido publicada semestralmente, com periodicidade regular, exceto em 1976, data da criação do IBfCT e em 1980, data da mudança do IBICT para Brasília, quando foram reunidos num só volume, os números 1 e 2.

O IBBD iniciou, em 1970, o primeiro curso de mestrado no País, que formou os primeiros mestres na área, denominado Mestrado em Ciência da Informação incorporado, em 1983, à UFRJ. Em 1972, surgiu a revista **Ciência da Informação** que, segundo Hagar E. Gomes que a dirigiu até 1975, objetivava a "divulgação dos resultados dos projetos então implantados no IBBD, quase todos na área de automação, além dos trabalhos de interesse do curso de mestrado, pois até então, os anais dos congressos eram os únicos veículos disponíveis".¹²

Outros periódicos de Biblioteconomia brasileiros surgiram entre 1972 e 1973, sendo publicados até hoje, tornando-se também importantes canais de comunicação de classe e fonte de material didático para as aulas dos cursos de graduação em Biblioteconomia que, em 1980, somavam-se 29 cursos, e para os cursos de mestrado, iniciados em 1976.¹³

Deve ser considerado que, atualmente, existem seis cursos de mestrado em Biblioteconomia e Documentação ou em Ciência da Informação: no Rio de Janeiro - UFRJ/ECO; em Minas Gerais - UFMG; na Paraíba - UFPb; no Distrito Federal - UnB; e em São Paulo, na PUCAMP, e, na USP/ECA que oferece um curso de doutorado em Ciência da Comunicação com área de opção em Biblioteconomia e Documentação.

Com a finalidade de tomar mais abrangente o conteúdo da revista e possibilitar o atendimento a um público maior, atuante na área de informação, mudanças estruturais foram efetuadas na revista, em 1981,¹⁴ conforme explicitado em suas normas editoriais como sendo um "veículo de disseminação e desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil, bem como de divulgação das principais atividades do setor de informação científica e tecnológica".

Baseado em dados extraídos do cadastro da revista, em junho de 1986, seu público é constituído, na sua maioria, de graduandos e pós-graduandos de Biblioteconomia/Documentação/Ciência da Informação, de pesquisadores e de profissionais atuantes na área da informação.

Quanto ao âmbito de sua distribuição geográfica, verificou-se que 77% da tiragem é distribuída no Brasil, 16% em doze países da América Latina e 7% em onze outros países.

No Brasil, a Região Sudeste tem o maior percentual de distribuição da tiragem da revista, com 59,38%, seguida da Região Sul, com 15,70%, Região Centro-Oeste, com 12,20%, Região Nordeste, com 9,58% e Região Norte, com 3,14%.

Conforme observado por Araújo¹⁵, no Brasil, "a estrutura de comunicação científica e tecnológica segue o padrão estrutural dominante na sociedade, denotando em seu espaço de relação a hegemonia de uma região sobre as outras".

Fazendo-se um paralelo, o alto índice de distribuição da revista **Ciência da Informação** na Região Sudeste (59,38%) poderia ser demandado pelas próprias características da **core region** representada pelo eixo São Paulo-Rio de Janeiro-Minas Gerais, onde a organização espacial dos institutos de pesquisa e desenvolvimento, e das instituições de ensino superior, que congregam mais de 70% dos cursos de pós-graduação do País¹⁵, bem como também quatro, dos seis cursos de mestrado na área de Biblioteconomia/Documentação/Ciência da Informação, e um de doutorado, é significativa.

Estudos anteriores têm confirmado a tendência da Região Sul de aumentar sua participação nas atividades de produção científica e tecnológica¹⁵. Coincidentemente, essa Região ocupa o segundo lugar de distribuição da revista (15,70%). A Região Centro-Oeste, apesar de estar privilegiada no seu espaço de relação com o Distrito Federal, onde se localiza o poder político e um dos cursos de mestrado da área em questão, ocupa o terceiro lugar com 12,20%, seguida da Região Nordeste, onde também existe um curso de mestrado, com um índice de 9,58%, e da Região Norte com um pequeno percentual — 3,14%.

Apesar das dificuldades que envolvem a edição de uma revista especializada em nosso País, a **Ciência da Informação** tem estado presente durante todo o processo de mudança não só do próprio IBBD/IBICT, como no contexto da Biblioteconomia/Documentação/Ciência da Informação e da própria sociedade como um todo, exercendo as duas funções básicas de uma publicação periódica: de memória, preservando a informação para servir no futuro como fonte de consulta, e de disseminação, divulgando a informação para os interessados.

4 - RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Com o objetivo de identificar as principais características da revista **Ciência da Informação**, foram coletados dados extraídos de onze números correspondentes ao período de 1980 a 1985.

Quanto às suas características de apresentação formal, ou seja, as características físicas responsáveis pela legibilidade e pelo aspecto da publicação, e quanto às características de normalização no sentido de facilitar a sua própria divulgação, indexação, pode-se concluir que não houve mudanças substanciais.

O formato A4 permanece; a apresentação da capa é a mesma desde sua reformulação, em 1977; os elementos da folha de rosto e verso da folha de rosto não tiveram muitas modificações, exceto a partir de 1982, número 1, quando foram introduzidos dados catalográficos e no número 2, do mesmo ano, no qual incluiu-se a relação das publicações que indexam ou resumem os artigos da revista. A partir de 1985, número 1, foi também introduzida, no sumário, a tradução, para o inglês, dos títulos dos artigos objetivando melhor divulgação do seu conteúdo em publicações que os indexam ou resumem, que para tal contam, também, com resumos informativos de cada artigo, em português e em inglês, por ser essa última língua de maior difusão entre as nações.

A apresentação gráfica, no conjunto, é de boa qualidade; a diagramação, em duas colunas, permanece desde o seu primeiro número e é adequada para a boa legibilidade, dado o formato da publicação. A edição da revista, quanto à impressão, é satisfatória levando-se em conta que os recursos disponíveis para tal fim ficam limitados à gráfica que concorrer com o menor preço, e nem sempre esse fator assegura boa qualidade de impressão e cumprimento de prazos.

Quanto aos seus aspectos normativos, além do sumário, dados catalográficos, resumos e relação das publicações que a incluem já mencionados, a revista apresenta também, com exceção do fascículo relativo a 1980, as normas editoriais impressas na 3ª capa, as quais foram reformuladas em 1981, volume 10, número 1. Outros elementos são constantes: número de ISSN, legenda bibliográfica, título corrente, fichas de resumos destacáveis, numeração seqüencial dentro do ano, descritores dos artigos e afiliação dos autores. Em 1985, foi editado, em separado, um índice automatizado da revista, correspondente aos

anos de 1972 a 1983, elaborado pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

Quanto às características de conteúdo do periódico, foram levantados dados que aliados à observação podem conduzir a algumas reflexões.

As seções da revista têm tido regularidade no período analisado. São elas: a seção **Estudos**, que engloba artigos assinados sobre estudos ou pesquisas concluídas, revisões de literatura e colaborações semelhantes, com um total de 52 artigos; a seção **Comunicações**, que compreende relatos de pesquisas em andamento veiculou 5 artigos; a seção Fórum, que abriga matéria de interesse geral e opinativas e sujeitas ao debate — 10 artigos; a seção **Sistemas e Serviços** compreende artigos, comunicações e descrição de atividades realizadas por sistemas, serviços ou unidades de informação - 4 artigos; **Livros e Periódicos**, abrangendo recensões: 2 de monografias e 3 de periódicos; a seção **Panorama**, de caráter divulgativo de matéria menos efêmera e mais substantiva esteve presente em todos os números a partir de 1981. Outras seções tiveram presença pouco significativa como a seção **Cartas**, em 81 e 82 - 4, e **Editorial**, em 1980, 81 e 83.

O total de artigos assinados publicados de 1980 a 1985 foi de 71, sendo 64 o número de artigos individuais e 7 os em colaboração, com uma média aproximada de 90,15% de artigos individuais e 9,85% de artigos em colaboração, o que pode demonstrar que a pesquisa/estudo é ainda uma atividade individual e que as equipes constituem exceção.

A média de artigos por número é de 6,45%.

Nesse período colaboraram 68 autores que produziram 85 artigos (Tabela 1), o que dá uma média de 1,25 artigos por autor.

Tabela 1 — Produtividade dos autores

Nº de Autores A	Nº de Artigos a	A X a
1		
2	3	6
10	2	20
55	1	55
68		85

Média de artigo por autor:	Total/artigos	85
	Total/autor	68
	Média =	1,25

Analisando os autores de acordo com sua produtividade, verifica-se que 19,12% dos autores colaboraram com quatro, três e dois artigos e 80,88% produziram um artigo. Esse número elevado de colaboradores (55), apesar da pouca produtividade, demonstra que o círculo de autores está se expandindo. Dos 13 autores mais produtivos, três (4,41%) produziram maior número de artigos e 10 (14,71%) colaboraram com 2 artigos.

Na Tabela 2, encontra-se a relação nominal dos autores mais produtivos, por ordem decrescente de artigos produzidos.

Tabela 2 - Autores mais produtivos

Autores	NP de Artigos
FIGUEIREDO, Nice Menezes de	4
ARAÚJO, Vânia M.R. Hermes de	3
LIMA, Regina Cécia Montenegro de	3
BARRETO, Aldo de Albuquerque	2
CINTRA, Anna Maria Marques	2
FREUND, George Eduardo	2
FURTADO, João Salvador	2
GARCIA, Maria Lúcia Andrade	2
LEITÃO, Dorodame Moura	2
OBERHOFER, Cecília Alves	2
OLIVEIRA, Silas Marques de	2
VEADO, Juarez Távora	2
VIEIRA, Anna da Soledade	2
Total de autores = 13	

Quanto à afiliação dos autores, isto é, a instituição onde trabalham ou executam suas atividades, considerou-se aqueles vinculados ao IBICT e aqueles não vinculados.

Verificou-se que os três autores mais produtivos (4 e 3 artigos) pertencem ao quadro funcional do IBICT, como também dois dos dez autores que produziram 2 artigos; e nove autores, entre 55, que produziram 1 artigo.

Esses números perfazem um total de 14 autores afiliados ao IBICT e 41 autores de outras instituições, o que dá uma média de 25,45% de autoria do próprio Instituto e 74,55% de autores com outras vinculações. Essa média é compreensível, pois, aqueles autores, dedicados ao ensino e à pesquisa, utilizam-se do veículo da casa para publicação de seus estudos.

A participação acentuada de autores brasileiros é expressa por números: 64 autores brasileiros e 4 estrangeiros, o que dá uma média de 94% de autoria nacional e 6% de autoria estrangeira.

Foram considerados brasileiros aqueles autores que, apesar de não o serem de origem, aqui desenvolvem suas atividades de trabalho, como é o caso de Jaime Robredo, Victor V. Valia, Ruben U. Álvaro e Maria Nelida G. de Gomes.

Os assuntos mais freqüentes constam da Tabela 3, a seguir:

Tabela 3 — Assuntos mais freqüentes

Assuntos	Artigos
Sistemas de Informação	17
Transferência da Informação	14
Bibliometria	9
Informação em C & T	8
Política de Informação em C & T	7
Produção Científica	6
Linguística	6
Ciência da Informação — conceitos/ensino	6
Biblioteconomia — ensino	5
Indexação	5
Transferência de Tecnologia	5
Biblioteca	4
Usuário	4

Observa-se a grande incidência de artigos sobre sistemas e serviços de informação em ciência e tecnologia, abordados sob o enfoque de sua organização, planejamento, administração, economia, descrição de serviços de informação, operacionalização e utilização. Isso reflete a preocupação com atividades práticas da aplicação da informação.

A transferência da informação foi tratada em vários artigos focalizando o processo dinâmico e social do fluxo da informação, a geração da informação, absorção, difusão, os processos de comunicação formal e informal, dentre outros temas.

Os estudos bibliométricos ocupam também um papel de destaque, o que é compreensível pelo próprio significado do que é Ciência da Informação, onde a bibliometria quantifica os processos da comunicação escrita, e pela existência de técnicos altamente capacitados desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa no Curso de Mestrado da ECO/UFRJ. O Instituto é considerado como centro difusor dessa abordagem no Brasil.¹⁶

Sob o enfoque da informação em ciência e tecnologia, muitas colaborações trouxeram contribuições sobre seus conceitos, suas dissonâncias originadas pelo tipo de atividade e campos de atuação de cientistas e tecnólogos, o papel da informação como um bem econômico, entre outras abordagens.

Quanto às diretrizes e políticas de informação em Ciência e Tecnologia, cinco artigos trouxeram contribuições específicas sobre esse tema no Brasil, e dois artigos abordaram os seus aspectos gerais e internacionais.

A Ciência da Informação, seus conceitos e ensino foram tema em boa quantidade de artigos, como também a Biblioteconomia (6 e 5 artigos, respectivamente).

Ao se fazer uma comparação com os assuntos pesquisados por Neves & Melo² em artigo onde analisam a revista **Ciência da Informação** juntamente com outros três periódicos brasileiros da área de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, pode-se verificar que os assuntos mais freqüentes coincidentes são: Sistemas de Informação, Bibliometria e Indexação, que tiveram uma incidência em 22, 23 e em 5 artigos, respectivamente.

Cabe ressaltar que o estudo de Neves & Melo engloba um período de tempo mais longo, isto é, de 1972 - data do surgimento da revista -, a 1979, portanto, há oportunidade de maior incidência de assuntos.

Nota-se também, fazendo-se essa comparação, que outras preocupações surgiram trazendo à tona assuntos mais afinados com a realidade da informação no Brasil, como a preocupação da adaptabilidade dessa informação (estudos de linguística), a transferência de tecnologia, a importância da utilização de normas e de padronização, o potencial informacional contido nas patentes, para se citar alguns desses temas.

Portanto, o conteúdo da publicação tem sido substantivo e procura estar em sintonia com os novos rumos do desenvolvimento da informação no País.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos permitem inferir que o objetivo da revista **Ciência da Informação** vem sendo gradualmente atingido dentro do quadro conjuntural do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e dos aspectos econômico, político e social do País.

Os temas sobre produção, acesso e difusão da informação científica e tecnológica têm sido abordados em artigos publicados pela revista, trazendo, em muitos casos, uma contribuição interdisciplinar no seu enfoque, como resultado da coordenação editorial realizada por Abigail de O. Carvalho¹⁷, até o ano de 1983 e continuada em números posteriores.

Essa interação técnico-científica deve ser estimulada na busca de que essas atividades interdisciplinares possam contribuir para um benefício mais amplo, da sociedade como um todo.

O processo democrático instalado no País reativou anseios longamente acalentados, como a criação do Ministério da Ciência e Tecnologia, instrumento efetivo da formulação e execução de uma política científica e tecnológica em consonância com as demais políticas nacionais nas áreas de desenvolvimento econômico e social.

Face às mudanças, as redefinições de competência foram e serão realizadas no sentido de atender às novas demandas do setor.

No âmbito da revista **Ciência da Informação**, algumas alterações vêm sendo introduzidas; para tanto, seus objetivos, usualmente impressos em cada fascículo, encontram-se agora explicitados nas suas normas editoriais como destinada à "publicação de trabalhos originais relacionados com a Ciência da Informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação, tanto bibliográfica quanto não-bibliográfica, em ciência e tecnologia. Nesse contexto, entende-se como Ciência da Informação a área de estudos, de propósitos investigativos e analíticos, interdisciplinar por natureza, que tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber.

Por atividade do setor de informação consideram-se aquelas desenvolvidas pelo conjunto de instituições, públicas e privadas, e relacionadas com o processo de geração, análise e processamento, difusão e utilização de conhecimento e dados comunicáveis no campo das ciências e das técnicas. O setor engloba, portanto, componentes de vários outros subsectores e setores como os da educação, cultura e pesquisa, indústria editorial, indústria da comunicação de massa nos seus aspectos relacionados com a comunicação e divulgação da ciência, indústria de informática, indústria reprográfica e micrográfica, telecomunicações e teleinformática".

Essa colocação enfoca o reforço ao aspecto interdisciplinar e maior amplitude de penetração da revista.

Maior divulgação do periódico se faz necessária e, para tanto, técnicas de "marketing" seriam apropriadas para aumentar o universo de usuários, não considerados nesse estudo. Dentro do conceito dinâmico que caracteriza o setor e onde tudo está em constante evolução, também uma pesquisa mais

ampla sobre seus usuários seria necessária para se aferir suas características, suas necessidades sobre o uso que fazem das informações veiculadas e sobre as alterações que o conteúdo da revista deveria sofrer para que o periódico possa melhor adequar-se às tendências e necessidades de informação do seu público, tanto específico quanto geral.

É importante ressaltar, que a existência da **Ciência da Informação**, nesses últimos quatorze anos, confirma sua aceitação social, não só a nível de sua Instituição, como também dos profissionais e técnicos da área de informação, geradores e consumidores desse produto.

Deve-se considerar que à medida que o nível da comunidade se eleva, em termos de percepção objetiva e consciência crítica da realidade nacional, a qualidade da revista, expressa através de contribuições advindas dessa comunidade, tende a ser mais exigida. Portanto, o esforço conjunto da comunidade produtiva e da Instituição empreendedora permitirá que a revista possa continuar colaborando, cada vez mais, para minimizar os problemas de difusão, absorção, adaptação e transferência de tecnologia e de conhecimentos científicos de que o País tanto necessita para o seu desenvolvimento social, econômico e cultural.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 TARAPANOFF, Kira. Biblioteca integrada e sociedade: referencial teórico. **Ciência da Informação**, Brasília, 13(1): 3-9, jan./jun. 1984.
- 2 NEVES, Fernanda Ivo & MELO, Maria da Graça de Lima. Revistas brasileiras de Biblioteconomia e Documentação na década de 70. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivologia e Documentação**. Lisboa, (2): 21-33, 1983.
- 3 TESAURO em Ciência da Informação. 6. ed. preliminar. Rio de Janeiro, IBICT, 1982. 1v.
- 4 CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **CNPq: origens e perspectivas**. Brasília, CNPq, 1980. 32 p.
- 5 CRIAÇÃO do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, 5 (1/2): 111-12, 1976.

- ⁶ ALBUQUERQUE, Lynaldo C. de. O CNPq e a informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, 13 (2): 259-62, jul./dez. 1985.
- ⁷ INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Relatório anual**, 1985. Brasília, IBICT, 1986. 42 p. p. 5-6.
- ⁸ SECRETARIA DE PLANEJAMENTO. CNPq. IBICT. **Ação Programada em Ciência e Tecnologia**. Brasília, SEPLAN/CNPq/IBICT, 1984. 69 p.
- ⁹ INFORME PADCT. **Boletim do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Brasília, CNPq, abr. 1984. 10p.
- ¹⁰ BRASIL. Presidência da República, I **Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República**, 1986-89 (projeto). Brasília, SEPLAN, nov. 1985, 261 p. p. 197.
- ¹¹ CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral dos sistemas**. São Paulo, MacGraw Hill, 1983. p. 512-43.
- ¹² GOMES, Hagar Espanha. Cartas. **Ciência da Informação**, Brasília, 10 (2): 83-4, jul./dez. 1981.
- ¹³ MÜELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, 14 (1): 3-15, jan./jun. 1985.
- ¹⁴ AGUIAR, Afrânio Carvalho. Editorial. **Ciência da Informação**, Brasília, 10 (1): 3, jan./jun. 1981.
- ¹⁵ ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. A organização espacial da informação científica e tecnológica no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília 14 (1) 17-24, jan./jun. 1985.
- ¹⁶ URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, 13 (2): 91-105, jul./dez., 1984.
- ¹⁷ CARVALHO, Abigail de Oliveira. Editorial. **Ciência da Informação**. Brasília, 12 (1): 3, jan./jun. 1983.

The Journal Ciência da Informação in the context of its parent Institution: some considerations.

ABSTRACT

The historical factors concerning the Journal, **Ciência da Informação**, published by the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT) are described. Eleven issues of the Journal published from 1980 to 1985 are analysed, with their main characteristics related to formal aspects and contents. Suggestions aiming at interdisciplinary collaboration of the scientific and technological information community are outlined.